

PPB ainda crê na força de Maluf

Ao sustentar a tese da fragilidade dos partidos que crescem artificialmente, Esperidião Amin lembrou o PRN, do ex-presidente Fernando Collor de Mello, que, "após um curto período de convivência com o poder, acabou extinto". Em contraste, Amin citou o seu partido, o PPB, como exemplo de organização política "que se fortalece a partir de um processo natural de sedimentação na sociedade e de motivação permanente dos seus quadros".

O presidente do PPB fez essa declaração depois de instalar, quinta-feira-passada, o núcleo nacional do Movimento de Mulher Progressista, segmento que, segundo observou, contribuirá para o maior enraizamento do partido nos mais diferentes setores de atividade em que a presença feminina vem crescendo.

Com relação ao pleito de 98, Amin afirmou que o crescimento do PPB será o "resultado natural" da sedimentação a que se referiu e do potencial que o partido tem em relação à sucessão presidencial e à disputa pelos governos estaduais. Apesar do desânimo que já atingiu algumas figuras influentes do partido, diante do desgaste da imagem de Paulo Maluf - em razão do escândalo dos precatórios - Amin reitera que Maluf será "um candidato forte à

Presidência da República".

Favoritismo - No âmbito estadual, o presidente do PPB afirma que o partido disputará, como favorito ou com grandes chances, os governos de Tocantins (com a possível reeleição de Siqueira Campos), Roraima, Santa Catarina (onde o próprio Amin é candidato), Maranhão (com a candidatura do ex-governador Eptácio Cafeteira) e ainda no Rio de Janeiro (Francisco Dornelles) e Minas Gerais.

O otimismo do senador catarinense é partilhado pelo secretário de organização e ex-secretário-geral do PPB, Vasco Furlan. Ele também dá grande ênfase à estrutura que o partido vem montando em todo o País e, embora reconheça o significado da liderança de Paulo Maluf, acredita que o partido crescerá, em termos nacionais, mesmo que o ex-prefeito de São Paulo não seja o candidato à Presidência.

"Ele deve ser candidato à Presidência, mas, mesmo que optasse pela candidatura a governador de São Paulo, isso teria repercussões positivas para o partido em todo o País", disse Furlan. Em relação à Câmara, o secretário de organização previu que o partido "no mínimo manterá a atual dimensão da sua bancada, que é de 81 membros". (M.S.)